

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROPOSTA DE ENSINO
DE ARTES VISUAIS**

Robertha Mano Matta

Juiz de Fora
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Robertha Mano Matta

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROPOSTA DE ENSINO
DE ARTES VISUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Especialização em Ensino de Artes Visuais da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Prof.a M.a Carmem Lúcia Altomar Mattos

Coorientadora: Prof.a M.a Patrícia Gomes Alves de Souza

Juiz de Fora

2019

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROPOSTA DE ENSINO DE ARTES VISUAIS

RESUMO

Este estudo é fruto de uma pesquisa bibliográfica, a respeito do Histórico da Educação a Distância (EaD) e da Formação em Artes Visuais na EaD. O desenvolvimento deste artigo teve como base resultada de pesquisas realizadas na área da EaD e do ensino de Artes Visuais. Possibilita uma aproximação e conhecimento a respeito dos principais motivos do estudante optar pela formação de artes na EaD. E assim obter os conhecimentos necessários para sua formação e atuação.

Palavras-chave

Educação a Distância, Artes Visuais, Formação de Professores, Proposta de ensino.

ABSTRACT

This study is the result of a bibliographical research about the History of Distance Education (EAD) and the Training in Visual Arts in EaD. The development of this article was based on research carried out in the area of EaD and the teaching of Visual Arts. It allows an approximation and knowledge regarding the main reasons of the student opt for the formation of arts in the EaD. And thus get the knowledge necessary for their training and performance.

Keywords

Distance Education, Visual Arts, Teacher Training, Teaching Proposal.

INTRODUÇÃO

De acordo com o estudo publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) em 2013, apenas 43,5% dos professores de arte do ensino médio possuem formação específica e estima-se que o país precise de 16,8 mil professores exclusivos de artes, para atender à demanda do ensino (BRASIL, 2015, p.21; 24).

O Plano Nacional de Educação espera que seja realizado a Formação Profissional (Formação para o Trabalho), em todas as áreas.

Estudaremos neste artigo a Formação do Professor de Artes, perceberemos como ocorre esta formação por meio da Educação a Distância (EaD) em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Trabalharemos com a contextualização da Educação a distância e suas características e facilidades para que o educando se capacite e obtenha a formação para atuar como professor de Arte. A EaD facilita e proporciona a formação para estes futuros profissionais, oferecendo em cidades que não possuem universidades presenciais, a opção de formação superior.

Primeira secção, Educação a Distância, iremos apresentar a teoria e as possibilidades que surgiram por meio deste método de estudo.

Segunda secção, A Arte e as Novas Tecnologias, apresentaremos a abordagem da tecnologia nas Artes Visuais e suas diferentes formas de utilização.

Última secção, A Formação Profissional em Arte na EaD, apresentaremos efetivamente como é realizada a formação do profissional de Artes Visuais por meio da EaD, perceberemos quais são as realidades encontradas e o que oferece a EaD para os futuros profissionais e para as cidades que recebem esta metodologia de ensino e uma proposta de abordagem do conteúdo teórico e prático por meio da EAD. Aproximando o contexto artístico e prático, com a apropriação da tecnologia.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Educação a Distância (EaD) é uma forma de ensino e aprendizagem mediada pelas tecnologias, a qual permite ao professor estar em um ambiente físico diferente do aluno, assíncrono ou síncrono com a participação do aluno, utilizando diferentes tipos de intervenções tecnológicas para se comunicar. A EaD possibilita ao estudante criar seu momento de estudo.

“A importância do ensino, ou educação a distância, torna-se cada vez mais evidente e vem sendo muito utilizado e aceito em todo o mundo. A relevância deste tipo de ensino torna-se maior à proporção que novas camadas da população buscam educar-se ou atualizar-se profissionalmente devido as rápidas mudanças e transformações em todos os campos do saber e da vida humana no planeta. ” (Freitas, 2005).

Este tipo de ensino desempenha um papel social, pois pode complementar a educação do sistema tradicional de ensino e busca corrigir a os objetivos sociais e tecnológicos, mostrando a importância para a sociedade.

Sob o ponto de vista de Hermida:

“... a oferta de educação na modalidade à distância pode contribuir para atender às demandas educacionais urgentes, tais como a formação ou capacitação de docentes para a educação básica, entre outros profissionais, bem como a formação continuada, em especial no interior do país, onde as dificuldades de acesso ao ensino aumentam cada dia mais. Embora a EaD demande uma responsabilidade maior do aluno, pois este deve redobrar seus esforços para alcançar um nível significativo de aprendizagem, apresenta uma série de vantagens, como interatividade, flexibilidade de horário e autonomia (o aluno pode definir seu próprio ritmo de estudo). ” (HERMIDA, 2006, p.167).

No Brasil, a EaD é regulamentada pelo Decreto n.º 5.622/2005, do Ministério da Educação (MEC), que define a educação a distância como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e

professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Sendo assim, os momentos de estudo se tornam mais livre e o discente poderá organizar seus horários para que conquiste seu objetivo e seus ideais de formação, e ainda suprir a necessidade de mão de obra nas cidades que residem.

O custo para incluir nas instituições presenciais um curso de Licenciatura como, por exemplo, o de Artes Visuais, seria muito alto e inviável para as instituições visto a baixa procura pelos moradores das cidades ou das regiões, desta forma as universidades optam em oferecer os Cursos de Licenciatura na modalidade EaD.

A Constituição Federal por meio do Plano Nacional de Educação estabelece no artigo 214:

Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a:

I - Erradicação do analfabetismo;

II - Universalização do atendimento escolar;

III - melhoria da qualidade do ensino;

IV - Formação para o trabalho;

V - Promoção humanística, científica e tecnológica do País.

VI - Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto.

Conforme a constituição, definiu-se metas que asseguram a manutenção e desenvolvimento do ensino, sendo uma delas a formação para o trabalho.

Nas escolas do Brasil a ausência de professores de Artes e demais licenciaturas com formação específica está evidente, assim em busca de

melhorias nas formações destes profissionais as universidades viram e utilizam esta metodologia de ensino para oferecer os cursos de licenciatura e capacitar os futuros profissionais.

A oportunidade e facilidade oferecida pela EaD favorece aos discentes a realização da formação específica na área que desejar.

A ARTE E AS NOVAS TECNOLOGIAS

“É um erro pensar que o virtual substitui o real, ou que as telecomunicações e a tele presença vão pura e simplesmente substituir os deslocamentos físicos e os contatos diretos. A perspectiva da substituição negligencia a análise das práticas sociais efetivas e parece cega à abertura de novos planos de existência, que são acrescentados aos dispositivos anteriores ou os complexificam em vez de substituí-los” (LÉVY, 1999 p.211).

Pensar a formação específica do profissional-professor de Arte é antes de qualquer coisa analisar o percurso da história da arte, assim como apresentado por Arantes (2005), que relata diversos casos que aconteceram na história da arte para um rompimento com as tradições herdadas, assim como “pintores impressionistas, ao trocar o ateliê pelo ar livre, começam a apreender o objeto em sua luminosidade natural, a pintura naturalista baseada na imitação da natureza e no espaço racional renascentista, começa a morrer” (ARANTES, 2005 p.32 e 33).

Aconteceram diversos rompimentos com um ideal de representação dentro dos movimentos artísticos, estes se tornaram necessários para o surgimento de diversas abordagens e propostas diferenciadas na história da arte, possibilitando experimentações dentro do universo artístico.

Segundo Machado (2006), no Brasil, as artes eletrônicas surgem pioneiramente a partir dos anos 1950, com as experiências ópticas de Abraham Palatinik e, já nos anos 1960, as imagens geradas em computador por Waldemar Cordeiro.

“O computador e as novas tecnologias ultrapassam a ideia de desenvolvimento, assim como a noção de ferramenta ou de um instrumento e possivelmente vão permanecer como dispositivos artísticos no futuro. Mas o que realmente importa são os efeitos desses dispositivos sobre o pensamento, o processo e as formas de instrumentalização e realização artística. Enfim, é importante que permaneçamos conscientes e abertos a esse trabalho e às manifestações que são propostas pelos artistas atualmente. ” (PRADO, 2005, p.78).

Prado ressalta ainda que são importantes o diálogo e a interação dinâmica, expondo a experiência do cotidiano e gerando a possibilidade de participação, intercâmbio e partilha. Desta forma teremos um método diferente e conseqüentemente uma experiência dentro do universo poético e dinâmico das mídias digitais entendendo e explorando os avanços tecnológicos expressando assim na produção artística.

No trabalho de Arantes (2005. p. 37 e 38), o mesmo ressalta que “a partir do século XX, uma série de artistas começaram a trabalhar de forma mais sistemática na interface entre arte, ciência e tecnologia, com objetivo de criar novas propostas estéticas que expressam o espírito da sociedade industrial em desenvolvimento”.

A arte tecnologia não veio para substituir as linguagens como pinturas, esculturas, fotografias entre outras linguagens das artes visuais e nem quer realizar uma releitura destas, para Lévy (1999, 218) trata-se, portanto de uma continuidade de crescimento ou de aprofundamento, ao mesmo tempo em que um processo de emergência e de abertura radical. Sendo assim, podemos dialogar com estas linguagens das artes visuais, trazendo a tecnologia para dentro das artes, como Domingues ressalta:

“Na cultura das redes, fica evidente que as tecnologias a serviço da arte, entre outras alterações no circuito artístico-cultural, desencadeiam processos de diálogos pelos dispositivos de comunicação que permitem à interação dinâmica da experiência artística, propondo a participação, o diálogo, à colaboração entre parceiros. Pelas redes, numa trama, verificam-se trocas imediatas, a arte circula no planeta e os computadores e as telecomunicações ganham dimensões artísticas. O artista coloca-se a favor de uma

criação distribuída. Não é mais o autor único de uma “obra” e sua proposta assume intensamente uma função comunicacional em fronteiras compartilhadas pelo autor e pelos participantes” (DOMINGUES, 1997, p.21).

Assim o trabalho com as artes e a tecnologia se aproxima das pessoas de uma forma muito mais próxima, possibilitando diferentes olhares e posturas do espectador.

O futuro chegou, e com ele percebemos que a cada nova invenção maquínica o homem muda um pouco. Essa questão nas artes visuais tornou-se preponderante. Na arte esse tipo de relação parece querer aproximar ao máximo o espectador da obra. (VENTURELLI, 2004, p.151).

A Educação a Distância aproxima as novas tecnologias e obras dos artistas para formar os futuros docentes, e assim estes apresentarem aos discentes as obras de arte e a contextualização da história da arte, proporcionando um diálogo com as realidades digitais e tecnológicas, para trabalhar e aproximar os alunos das realidades artísticas.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ARTE NA EAD

“A função da arte não é a de passar por portas abertas, mas a de abrir portas fechadas” (Ernst Fischer, 1959).

A educação a distância acontece para suprir uma necessidade primeiramente do governo para capacitar a população e posteriormente das pessoas que não possuem disponibilidade para acessar ao ensino superior como ressalta Alves:

“Somando-se a isso, a metodologia da Educação a Distância possui uma relevância social muito importante, pois permite o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior públicos por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, uma vez que a modalidade de Educação a Distância contribui para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios.” (Alves, 2011, p.09).

Oferece também a oportunidade de formação específicas para estes municípios, visto que muitas vezes necessitam do profissional, mas a distância impede que este profissional se capacite na área. Armando, nos relata em seu texto que.

“... o acesso ao curso, facilitado pela EaD, ajuda a formação de professores que atuam em sala de aula e ministram a disciplina sem formação superior para o exercício das atividades pedagógicas relacionadas a essa área de conhecimento. Em muitas escolas a disciplina de artes é ministrada por professores com formação precária, ou ainda por professores sem a formação específica, por conseguinte pode ocorrer uma desvalorização da disciplina no processo de formação dos estudantes. (2017, p. 23).

A formação específica do professor favorece o novo olhar do aluno para as obras de arte as características que a artes oferecem para a formação do estudante.

Para Fusari e Ferraz (1993, p. 49) “ele precisa saber arte e saber ser professor de arte”. Desta forma, a formação específica em Arte por meio do ensino na modalidade a distância torna-se cada vez mais um instrumento de qualificação.

Em Educação a distância na Arte (2016), Laura Célia Sant'Ana Cabral Cava menciona sobre há falta de cursos e de profissionais em Arte no Brasil e defende:

“O ensino a distância veio suprir esta demanda de profissionais formados nesta área, pois infelizmente, ainda hoje, as aulas de arte são ofertadas a professores com outra formação. A Educação a Distância está se consolidando como uma opção importante para aprender ao longo da vida, para a formação continuada, para aceleração profissional, para conciliar estudo e trabalho” (EDUCAÇÃO a distância na Arte, 2016).

Os cursos são aprovados pelo Ministério da Educação no qual segundo o Brasil (2007) o Professor de Arte deverá possuir uma grade curricular que contenha conteúdo específico, assim determina que a carga horária do curso

deverá ser de 2400 horas, e este profissional deverá ser educado para a docência de Artes Visuais em todos os níveis da Educação formal e não formal.

O Educando/futuro professor será capacitado para desenvolver a produção, a pesquisa, a crítica e a mediação artístico-cultural nas diferentes modalidades de arte.

Os temas abordados na formação são: Fundamentos do ensino-aprendizagem da arte; História da Arte; Estética; Educação inclusiva; Fundamentos da percepção, da criação e da reflexão sobre o fenômeno visual; Estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento; Elaboração, execução e avaliação de projetos no ensino de Arte - Artes Visuais.

Este profissional poderá atuar em diferentes áreas como nas em escolas, em instituições artísticas, culturais, acadêmicas e em outros espaços que utilizem as diversas atividades das artes visuais e campos correlatos, em suas múltiplas manifestações. Atuar como artista-pesquisador no circuito da produção artística profissional e na formação qualificada de outros artistas.

Os Cursos de Artes Visuais com a EaD são disponibilizados em diferentes Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e iniciaram no ano de 2007, ainda com pouca procura, contudo crescendo as ofertas das Universidades Públicas e Privadas, conforme relata Armando (2017) a formação específica dos professores de Artes está possibilitando um maior alcance, a autora relata que os cursos de Licenciatura em Artes Visuais, são oferecidos desde 2007 na modalidade a distância, isso facilita a formação de professores nesta linguagem, a primeira instituição a incluir o curso EaD foi a Universidade de Brasília 17 – UnB, que iniciou no 2º semestre de 2007, oferecendo vagas para as licenciaturas em Artes Visuais, Música, Teatro, e mais três cursos, a autora traz em sua pesquisa:

“Em comparação com os dados de 2008, havia no Brasil, 126 cursos presenciais de graduação na Licenciatura em Artes Visuais, 40 deles oferecidos por instituições públicas e 86 por instituições privadas, contrastados aos existentes em 2015, foram encontrados, em funcionamento, 113 cursos presenciais e 127 na modalidade a

distância. Entre os cursos da EaD, 56 são oferecidos por instituições públicas e 184 por instituições privadas, sendo que entre as IES privadas, 135 cursos têm fins lucrativos.” ARMANDO (2017, p. 23).

O número de Universidades cresce a cada ano e possibilita uma aproximação dos conteúdos específicos da licenciatura com a cultura e o conhecimento das cidades onde estão incluídos socialmente. A formação desses professores requer, além do conhecimento das linguagens, a experiência prática, para melhor qualificar o processo de aprendizagem e desenvolver o conhecimento estético daquilo que ele produz. Esta concepção de ensino de arte visa uma postura crítica e reflexiva sobre produzir, aprender e ensinar arte (ARMANDO, 2007, p. 24).

Desta forma, não basta apenas ensinar a teoria e fazer arte e sim articular produção, apreciação e contextualização. Segundo Coutinho (2003) a formação do professor de Arte tem, portanto, este caráter peculiar de lidar com as complexas questões de produção, da apreciação e da reflexão do sujeito, o futuro professor, e das transposições das suas experiências da Arte para a sala de aula com seus alunos.

Conforme artigo Educação a Distância na Arte (2016) traz a autora que realizou a reportagem para o site Arte na Escola, Vani Moreira Kenski, mestre e doutora e vice-presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), está ressaltando que para ela o desafio da EaD é articular as características específicas da área do curso com os dispositivos digitais mais adequados aos objetivos dos professores e dos alunos sobre o tema. E em Arte não é diferente. Os cursos precisam equilibrar conteúdo e viabilidade.

“Acredito que os cursos a distância possuem até melhores condições para realizar esta formação. O acesso constante às inúmeras possibilidades oferecidas pela internet em relação às diversas modalidades de Artes, viabiliza a produção dos conteúdos e atividades. A possibilidade de interação, comunicação e ação em grupos on-line facilita a intercomunicação didática entre todos (professores, alunos, tutores, coordenadores) para o desenvolvimento do curso e realização das atividades. As condições para publicação nos ambientes virtuais e redes sociais facilitam a visualização e comentários de todos sobre tudo o que é disponibilizado. Além de tudo isso, as funcionalidades

existentes nos dispositivos móveis, como tablets, smartphones, notebooks, etc., viabilizam a produção de imagens, sons, textos em qualquer local e a qualquer tempo, trazendo uma nova dinâmica de produção e ação” (EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ARTE, 2016).

Os futuros licenciados em Arte serão incluídos em um universo da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), assim terão vivências de ensino para ministrarem em sala de aula Armando (2017) ressalta:

“Como apresentado, os diversos e variados recursos que as tecnologias da informação e comunicação disponibilizam tornam viáveis que os cursos de Licenciatura em Artes Visuais tenham a qualidade requerida para a formação de professores nesse campo de conhecimento. Contudo, as TICs e internet por si só não garantem uma formação de qualidade, é necessário que o projeto pedagógico, o currículo do curso e a equipe docente estejam preparados para atender as novas demandas educacionais que a EaD requer. (ARMANDO, 2017, p.25).

Sendo assim conforme Pera; Rocha e Alvarenga (2016):

“As TIC podem ser utilizadas em benefício do conteúdo trabalhado em sala de aula, como uma forma de ampliá-lo, diversificando as possibilidades de abordagem dos temas e permitindo o uso de novos recursos. Também se tornam mais atrativas nos dias atuais, já que a maioria dos estudantes manipula com facilidade as ferramentas tecnológicas e muitas vezes são eles próprios que ensinam seus professores sobre como operar um programa ou utilizar outro recurso”. (PERA; ROCHA; ALVARENGA, 2016 p.185).

A Educação a Distância e as TIC aproximarão o professor de arte das novas tecnologias e de suportes tecnológicos, que irá a aproximação com a internet em alta velocidade a transmissão de vídeos, cursos gratuitos, possibilitando a participação em cursos conforme interesses de cada profissional e a área de atuação sem necessitar de grandes deslocamentos mencionados por Educação a Distância na Arte (2016) Kenski diz: “Encurtar a distância e ampliar o tempo para acesso a qualquer momento e em qualquer local, além da criação de comunidades e redes de educadores que podem

aprender juntos e trocar experiências sobre temas e dificuldades comuns em relação ao ensino de arte.”.

Percebemos então que muitos são os aspectos que levam a necessidade e a facilidade do EaD, para muitos professores que já lecionam Arte facilitar a para a educação continuada, pois muitas que estão no mercado de trabalho e/ou desejam realizar outra graduação, a educação a distância é uma ótima opção. Educação a Distância na Arte (2016) Laura ressalta que:

“O ensino a distância dá visibilidade a falta de professores de arte em todo Brasil, principalmente nos semestres que o aluno vai realizar seu estágio, muitos estados brasileiros não contam com o profissional de Arte ministrando as disciplinas, desta forma, o curso de artes visuais está atendendo a esta demanda de profissionais na área específica, melhorando assim, a qualidade do ensino em arte. Temos alunos que sonham fazer uma graduação, mas moram em municípios isolados, muito pequenos, carentes de muitos serviços, sem faculdade, universidades. Neste caso, a única chance de realizar um sonho de cursar o ensino superior, é viajando para um local mais próximo, que às vezes, não é tão próximo assim. Muitas vezes esta viagem é feita de barco e seria inviável se fosse todos os dias, diante de tantas dificuldades, o fato de irem ao polo uma vez por semana, quando o curso é semipresencial, ou realizar tudo em sua casa, quando é online, é a única solução” (EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ARTE, 2016).

Proporcionar uma formação de qualidade aos alunos do ensino superior e consequentemente aos alunos da Educação Básica esbarra em trabalharmos que propõe atividades com as técnicas de Arte de maneira prática. Na educação básica estas atividades são trabalhadas buscando assim o desenvolvimento do aluno, estas não podem deixar de existir, assim muitas universidades oferecem oficinas presenciais para se trabalhar as técnicas de pintura, escultura entre outras, e diversas Universidades optam por vídeos que propõe encontros virtuais que apresentará as técnicas apresentadas de forma prática que foram estudadas teoricamente nas disciplinas pelos conteúdos teóricos.

Possuímos também a abordagem que faz com que os alunos sintetizem os conteúdos teóricos estudados durante a disciplina e realizem assim uma

atividade prática por meio da entrega de um trabalho prático com a utilização das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem.

Assim o professor/tutor criará uma proposta, por exemplo, na disciplina de Desenho o aluno terá contato com as obras da artista Rosana Ricalde e sua formação profissional, paralelamente os alunos realizaram a leitura do conto Medo de Cora Carolina.

As obras de Rosana Ricalde possuem escritas e estas são confeccionadas em sua maior parte com palavras.

Os alunos deveram utilizar as palavras do conto de Cora Carolina para construir seus desenhos, utilizando os conhecimentos adquiridos na disciplina.

A experiência para o aluno será trazer para o trabalho os conteúdos como perspectiva, linhas e abordagem do trabalho da artista citada. Esta ação fará com que o futuro professor perceba como elaborar o trabalho e quais são as dificuldades deste processo, podendo posteriormente durante sua profissão reconhecer os resultados de seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância não é um modismo: é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização permanente como também a adoção de novos paradigmas educacionais, em cuja base estão os conceitos de totalidade, de aprendizagem como fenômeno pessoal e social, de formação de sujeitos autônomos, capazes de buscar, criar e aprender ao longo de toda a vida e de intervir no mundo em que vivem (BRASIL, 2005, p. 137).

Conforme a pesquisa apresentada, início com esta citação para termos a certeza que os caminhos estão sendo construídos e que ainda temos que

adotar novos paradigmas educacionais para a formação plena do professor de Arte.

Muitos estudos ressaltam é que na Formação do Profissional de Arte pela EaD é fragilizada, pois a parte prática das atividades artísticas é essencial para a formação pela do professor, acreditam que sem as técnicas práticas não é possível à formação do professor de Arte.

Para suprimos as aulas presenciais podemos utilizar as TIC assim aproximar as técnicas dos alunos que realizam o curso na EaD, desta forma às ferramentas são o apoio para esta mediação proporcionando o aprendizado do futuro professor.

Percebemos pelos estudos que a disciplina está sendo desvalorizada em locais que não possuem professores específicos da área, está acaba sendo banalizada e se torna uma disciplina sem importância.

Desta forma a EaD possibilita a formação de profissionais que estudam a teoria e propõe um curso que ofereça a prática para os futuros profissionais. As cidades afastadas e as pessoas que não teriam condições de frequentar uma Universidade a quilômetros de distância obtêm uma formação de qualidade que poderão gerar oportunidades de trabalho em suas cidades, sem a necessidade de buscá-lo em grandes centros.

Este profissional irá ensinar em sala de aula o que obteve de conhecimento na Universidade, tanto o conteúdo teórico como as atividades práticas, visto que na educação básica as atividades são propostas em sua grande maioria com a realização de trabalhos manuais e vivências com as técnicas artísticas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lucinéia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Artigo Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf Acesso em 14/03/2018.
- ARANTES, Priscila. *@rte e mídia: perspectivas da estética digital.* São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
- ARMANDO, Elisete Silva. **O PAPEL DO TUTOR A DISTÂNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS – EAD: INTERAÇÃO E EFEITOS DE SENTIDO.** Porto Alegre 2017 disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/157567> acesso em 11/04/2018.
- BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no ensino da Arte: anos oitenta e novos tempo.* 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- _____(org) *Arte e educação: leitura no subsolo.* 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL. **Integração das Tecnologias na Educação/** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. Disponível <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf> em: Acesso em: 02 maio 2018.
- BRASIL. **COMUNICAÇÃO E ARTES REFERENCIAL DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA.** 2007. Disponível em: <http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=licenciaturas>. Acesso em: 09 abr. 2018. Acesso em 09/04/2018
- CONSOLINO, Andréa Maria Giannico de Araujo Viana et al. **OFICINAS ONLINE EM ARTES VISUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.** 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/348.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

- COUTINHO, R. **Formação do professor de Artes**. In: BARBOSA, A. M. (Org.). *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 153-159.
- DOMINGUES, Diana (org). *A Arte do século XXI: a humanização das tecnologias* – São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1997.
- EDUCAÇÃO a distância na Arte. 2016. Entrevista com Vani Moreira Kenski, Laura Célia Sant'ana Cabral Cava e Camila Ferreira. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76631>>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- FERREIRA, Aurora. *Arte, tecnologia e educação: as relações com a criatividade*. – São Paulo: Annablume, 2008.
- FREITAS, Katia Siqueira de. Um panorama geral sobre a história do ensino a distância. 2005. Disponível em: <<http://www.proged.ufba.br/ead/EAD%2057-68.pdf>>. Acesso em 09 abril 2018.
- GOMES, Maria Goretti Moro. **A produção de sentido tecida na história de vida de uma professora egressa do curso de artes visuais EAD**. Vitória, 2015. Disponível em <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/1540>>. Acesso em 10 de abril 2018.
- HERMIDA, Jorge Fernando. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: HISTÓRIA, CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS. Disponível em <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf> Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.166–181, 15 abril 2018.
- IABELBERG, Rosa. O Ensino da Arte na Educação Brasileira. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76165>> Acesso em: 15 abril 2018.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34,1999.
- LOPES, Andry Márcia; VIEIRA, Fábila Magali Santos. Artes Visuais EaD: um aprendizado possível? **Inter-ação**, Goiânia, v. 40, n. 3, p.643-663, 10 set. 2015. Disponível em:

<<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/viewFile/20879/19876>>.

Acesso em: 06 abr. 2018.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**.

São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2012. (Coleção Papyrus Educação).

MORAN, Manuel José. *Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologia Audiovisuais e Telemáticas*. In: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica* – Campinas, SP: Papyrus, 2000 (Coleção Papyrus Educação).

MOREIRA, Marco A. O que é afinal aprendizagem significativa? Qurriculum, La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/~moreira/oqueeafinal.pdf>>. Acesso em: 12 abril 2018.

PERA, Luana Pavesi; ROCHA, Stéfani Rafaela Pintos da; ALVARENGA, Valéria Metroski de. **FORMAÇÃO / ATUAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE ARTE: VISÃO DOS PROFESSORES DE ARTES VISUAIS A RESPEITO DAS TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS. Educação, Artes & Inclusão**, Santa Catarina, v. 12, n. 3, p.183-201, 21 out. 2016. Disponível em:

<<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/8367/pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

SAMPAIO, Jurema Luzia de Freitas. **O QUE SE ENSINA E O QUE SE APRENDE NAS LICENCIATURAS EM ARTES VISUAIS A DISTÂNCIA?** 2014. 330 f. Tese (Doutorado) - Curso de Artes Visuais, Escola de Comunicações e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-03062014-151612/pt-br.php>>. Acesso em: 9 abr. 2018.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições de história. Revista Em Aberto: Educação a distância, Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun.1996. Publicação INEP - Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000705.pdf>. Acesso
em 12 abril 2018.

SIMOES, Vera Lucia O., A formação do professor de Arte na modalidade
Educação a Distância-UAB/UFES. Disponível em:
<<http://repositorio.ufes.br/handle/10/2160>> Acesso em 10 abril 2018.

TORTORELI, Adélia Cristina; PAIXÃO, Priscilla Campiolo Manesco; CAMPOS,
Velbia Fabíola de Oliveira. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VISÃO DOS
ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS E
PEDAGOGIA DO ENSINO PRESENCIAL NOTURNO (2013) DE UM
CENTRO UNIVERSITÁRIO NA REGIÃO SUL DO PAÍS**. 2015. 10 f. TCC
(Graduação) - Curso de Investigação Científica, Educação Superior,
Unicesumar, Paraná, 2015. Cap. 1. Disponível em:
<<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/226.pdf>>. Acesso
em: 09 abr. 2018.